

Comércio festeja aumento das vendas

98

Alexandre Pinheiro

O comércio de Brasília comemora uma semana antes do Natal, o reaquecimento das vendas de final de ano. Segundo o presidente do Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista), Lázaro Marques, a expectativa é de que as vendas este mês fiquem 50 por cento acima das do mesmo período no ano passado. O superintendente do Conjunto Nacional, José Pires, acha que o percentual de crescimento fica em torno de 40 por cento e a assistente de Marketing do ParkShopping, Maria Alice Nogueira, avalia um crescimento de 35 por cento. Todas as previsões agradam aos lojistas.

Segundo José Pires, desde novembro do ano passado é possível observar uma virada para melhor nas vendas. Até novembro deste ano, o crescimento em relação a 1992 chegou a 35 por cento. O mês de dezembro, de acordo com o superintendente do Conjunto Nacional, está sendo excelente. Na sua opinião, nenhum outro segmento da economia cresceu tanto quanto o de vendas no varejo.

O principal motivo apontado pelos lojistas para o aumento das vendas é o momento pelo qual o País passa. Para eles, a população está se sentindo mais segura e menos apreensiva. Newton Rossi, presidente da Federação do Comércio do DF, diz que o País passa por

um momento extraordinário de otimismo e que isso se reflete no comércio. José Pires afirma que as pessoas deixam de comprar quando estão preocupadas. Como o momento é de tranquilidade, na sua opinião, as pessoas preferem comprar do que poupar. Para se ter uma idéia do movimento nos shoppings, só no Conjunto Nacional passam 110 mil pessoas por dia nesta época do ano.

Plano econômico — As compras de final de ano são feitas principalmente com o dinheiro do 13º salário. Alguns lojistas afirmam que o espírito de Natal também faz com que as pessoas comprem por conta. Comprar por conta significa levar para casa presentes que vão ser pagos com os salários de janeiro, fevereiro e março do ano que vem. O que pode parecer loucura, pode ser encarado como um mecanismo de defesa usado pela população.

O plano de estabilização da economia do ministro Fernando Henrique Cardoso também influencia as vendas, segundo o presidente da Federação do Comércio, Newton Rossi afirma que além de tranquilizar a população, a possibilidade de diminuição da inflação e de uma economia estável permite às empresas uma retomada nos investimentos e planos para o futuro. O erro do ministro, para Newton Rossi, foi a proposta de aumento dos impostos pagos pelos comerciantes.

EVANDRO MATHEUS

